N.º 180 (4.º) — (302) — 6.º ANNO — Quinta-feira 23 de Abril de 1914 — Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal **O Zé**

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

A VOLTA DAS... ANDORINHAS OU O MODERNO "PROMETHEU"

Amarrado, tramado e adormecido,
¡Se não accordas ficas comido!

Na Brecha

A justiça do nosso paiz continua a ser o que era nos tempos passados. Não melhorou com o novo regimen!

A prova desse facto, temo-lo nos casos que se teem passado na Boa Hora, onde a gatunagem e muitos meliantes teem protecção, pois a não ser assim, não encontrariam os malandros de toda a especie, quem os afiançasse.

Os jornaes teem-se ultimamente ocupado da justiça da Boa Hora a proposito do procedimento que houve com respeito a umas gatunas que roubaram á firma comercial de Lisboa Barbosa & Esteves, com ourivesaria na rua da Prata, uns brincos de 500 escudos.

O processo ficou esquecido no poeirento arquivo do escrivão e as gatunas não foram pronunciadas em tempo competente.

Ora isto não se póde admitir! Urge que na Boa Hora a justiça seja mais solicita, que haja mais equidade e que os processos não fiquem a dormir o eterno sôno, quando todos nós temos a exigir que essa gente que reprezenta os mais altos interesses morais d'um povo, abandone os processos velhos, ronceisos!...

E' precizo que a justiça se mexa por si, independente da ação do dinheiro ou da influencia de estranhos; é precizo que a justiça se baseie sempre na verdade e castigue os criminosos e absolva os inocentes; é precizo que a justiça se faça, sem que para isso influam os emolumentos a que teem direito os homens que d'ela se ocupam.

A Boa Hora, que tão má fama tem adquirido, necessita que se torne um templo sagrado de justiça, donde devem ser afastado certos personagens que ali não teem funções oficiais.

Isto emquanto os homens do poder não transformarem o poder judicial mais em harmonia com a corrente filosofica que vae transformando as sociedades.

Toda a gente odeia a Boa Hora, toda a gente a teme e aborrece. Porque? Porque os homens da justiça teem sido acusados de cometter iniquidades!

Os altos principios de justiça devem-se basear sempre na verdade; a dignidade da justiça só póde ser uma realidade, quando ela subir tão alto, que seja como a mulher de Cesar, da qual se não póde suspeitar.

Mas a justiça tem juizes, delegados, escrivães, oficiais de diligencias, advogados, etc., e ha nela algumas entidades, que não vencem coisa alguma pelo estado e que nada representam.

Nestes termos, essas entidades exploram o meio espremendo a bolsa dos reus e autores em proveito proprio.

E' conveniente pois que o sr. ministro da justiça olhe para este assumpto que é de uma importancia capital.

*

Escrevem-nos afirmando, que o descanço semanal está sendo grosseiramente iludido por muitos mercieiros.

Isto é uma verdade.

A prova desse facto temo-la aí todos os dias.

Determinadas casas não fecham aos domingos sob o pretexto de que vendem determinados artigos, como: amendoas pelo pascoa, fructas noutras ocasiões, etc.

Outras ha que teem as portas fechadas e que obrigam os caixeiros a trabalhar lá dentro, nos domingos.

Nestes termos é da maxima urgencia que as autoridades olhem para estas coisas que são dignas de reparo.

*

Não obstante haver uma fiscalisação sanitaria, o publico continua a ser burlado com generos falsificados.

Segundo resam os jornais, a um mercieiro da rua do Duque (ao Carmo) foi aprehendida uma porção de carne em mau estado, que o mesmo destinava á fabricação de chouriço.

A carne foi inutilisada e o tal mercieiro processado.

Só pedimos á justiça que o puna com rigor.

A proposito da falsificação de generos, está na memoria de todos, o salchicheiro que pintava os chouriços com tinta encarnada para terem melhor venda e o celebre comerciante do Porto que mandava para o Brazil feijão frade tingido de preto.

Pois nunca nos constou que esses marotos fossem severamente punidos.

E' um crime matar por meio do veneno, que rapidamente produz os efeitos corresponentes; pois não são menos criminosos que envenenam lentamente um povo com drogas que pouco a pouco vão produzindo o definhamente da população.

Jean Jaques.

Filosofando

O' tu que fazes mal, que fazes sempre mal
porque te dá prazer, os outros causticar,
qual é tua ambição, que podes esperar
de quem só vê em ti o instinto bestial?

Que luxo é esse teu, em ser irracional,
piór, inda piór, que o tigre ou o jaguar?
Quem fez teu coração, que a mãe, a mãe vulgar,
concebe em ventre seu, na esp'rança do ideal?

Não vês, nessa ceguеira, algoz irredutivel,
Que és todo podridão, qual lama espesinhado,
e tudo te escarnece o teu feitio horrivel?

Nem pensas que ao morrer, serás acompauhado
de *amigos* que ao julgar a morte inda impossivel
irão verificar se ficas enterrado?

K K. To.

Um thesouro

Segundo a *Nação*, n'uns subterraneos da camara municipal de Lisboa foi encontrado um valioso thesouro de alguns milhões de crusados.

Devem entrar como receita extraordinaria do municipio.

Isto para gloria de um superavit municipal.

Postaes atrevidos

Ex.mo Cidadão Machado dos Santos, Dignissimo Descendente da Familia Joanna d'Arc e muito Falado Iróz.

Redação do «Intrujágente» — Lisbôa

Machadinho

Estimo que estas regras te vão encontrar a escrever um artiguêlho contra o Afonso... que já deu á Costa!..

Escrevo para te dizer que estou «espantadissimo» com o «Bombardino Rachado» porque o «gajo» me não deu as amendoas! apezar de o ter ido esperar em companhia d'uma caixeira do Grandela!... Lá porque me «ageitei» com uma «peça» dos Armazens do dito, não era motivo para não me «ligar nenhuma»!...

Como deves ter ainda restos da pensão, peço-te que me emprestes duas «crôas» até que eu seja nomeado fiscal do sêlo. Bem sabes que fui um «valiente» na Rotunda a assar sardinhas e a beber o vinho da barraca das argolas! Se falares com o Afonso, não lhe digas nada, porque eu quero vêr se ele me dá um fato já usado, que este está muito sebento e eu não quero pertencer ao partido do Brito «Camôcho»!... Aconselho que te «crismes» porque «Santos» no paiz dos democratas estão a pedir «Machado» como burro!. . Porque não passas a chamar te «Machadinho das Caldeiradas Politicas»?...

23-4-914.

Teu dedicado, Atrevidão-Mór

Burro... cratices...

(Secção dedicada aos funcionarios publicos)

—O *Masca Aranhas*, quando fala ao telefone diz que está nas *Contabilidades Reunidas*...

Cheira a *Companhias de Gaz e Eletridade*... como burro... que elle é!...

—Em casa do Ex.mo Snr. Abel *Noites*, realisou-se uma brilhane *soirée*, que terminou pelas trez horas da madrugada.

Em seguida o Ex.mo Burocrata dirigiu-se para o serão no Ministerio de Instrução Publica,

—Falou pela Sociedade de Geografia, o *bem tinto serventuario Oliveirinha Café com Leite*...

—O *Mello da Outra Banda* encontrou o chapeu no quiosque das sardinhas á espanhola!...

—O 1.º oficial Andrade, vulgo *O Espada Chiquilindrim*, tenciona tourear em Algés, quando receber a herança...

O 3.º oficial *Catáno Soiza—O Bandeandinha*, continua a mecher os dêdos na perfeição!...

A emigração

Para gloria do superavit, o sr. dr. Affonso ordenou ha tempo que os reservistas que desejassem retirar para o estrangeiro, só o poderiam fazer deixando uma fiança ou um deposito de 150 escudos. No entanto, os emigrantes, com prejuizo dos cofres do estado, safam-se, indo embarcar em Hespanha sem passaporte e sem fiança nem deposito.

Prégar no deserto

Com vista ao sr. Director Geral dos Correios e Telegrafos

Não se póde tolerar o que se está passando com os correios, sendo constantes as reclamações dos nossos prezados agentes e assignantes.

Ainda do ultimo numero d'*O Zé*, o nosso estimado agente no Porto *A. Dias Pereira & C.a*, nos communicou que não tinha recebido a remessa de Coimbra e em Espinho só tinha recebido um maço, quando deviam ser dois.

Carnêt d'um maduro

Casmurrices papaes

A Argentina é um paiz prospero que tem a mania das exportações.

Ultimamente porem, teve uma ideia pandega. Inventou uma dança remexida com passos excitantes, arranjou-lhe um nome, e exportou-a para a Europa.

A primeira cidade aonde o tango aportou foi a Paris, que lhe abriu os braços e emprestou as pernas.

E depois de modificado ao sabôr Parissiense, toda a sociedade elegante tangava furiosamente pelos 57 salões que o mundanismo lhe dedicara.

Mas quando o tango ia no trigessimo sexto passo, o papa pegou n'uma ilustração franceza e vê fotografados um dos seus passos mais quentes.

Sua Santidade á semelhança dos automatos que piscam os olhos, assobiam e dão um brinde, deu sorte. E fulo como seiscentos milhões de baratas, mandou reunir a Papadoria, que por ser a gente mais moralista deste mundo, deliberou imediatamente protestar contra a nova dança.

Que era a maior das imoralidades, que obrigava as damas a levantarem a perna e consêrval-a em posição obliqua e a 45 centimetros do solo, etc, etc.

E pegando num mappa mundo, começou a besuntar d'agua-benta uma bola negra por baixo da qual se lia: Paris.

Mas a moralidade em Paris não é coiza que se consiga com uns pingos d'agua benta, e a dança continuou, endoidecendo as cabeças das louras parisienses e fazendo cabelos brancos na sagrada cabeça de Sua Eminencia.

Foi então que o Papa começou a espalhar pelos jornaes que o Tango era uma dança indecente, que todo aquele que o dançasse ficaria excomungado e fazendo ao mesmo tempo reclame a outra dança d'origem italiana e que ele dançara em pequeno. E a capital da França, interessada pela campanha Papal, e vendo o Papa a recomendar danças depois de velho, começou a dançar a *"Furlana,"* e a esquecer o imoral *"Tango,"* emquanto Sua Santidade, roendo a custo uma perna de galinha assada, ria satisfeito do sucesso e piscava o olho direito ao cardeal fronteiro.

Entre nós o Tango tambem conquistou algumas sympatias, especialmente da parte das meninas valsistas, cujas machinas paternaes só produzem uns mizeros oito tostões diarios, mas que só calçam sapatos de seis mil reis.

E aqui teem a historia do *"Tango Argentino,"* que Vossencias, conhecem de ver dançar n'essas duzias d'agremiações recreativas, onde parsinhos li-boetas redopiam até altas horas da manhã.

Desharmonia

O Mario Chagas prega um trepa nos monarchicos. E' para imitar a cordealidade dos republicanos.

Lingua suja

O Dr. Amilcar de Souza, presidente da Sociedade Vegetariana diz no *Mundo Moral*.

Uma refeição ou duas por dia de nozes e frutas basta para se viver, ter saude e longa vida.

Conforme a qualidade das frutas...

Uma senhora das nossas relações por comer uma pêra, apanhou uma indigestão e engordou a olhos vistos!...

Tal qual a mãe Eva quando comeu a maçã...

Nós é que não vamos nesse regimen... Livra!...

*

Sobre o vestuario das rainhas diz uma revista:

A Rainha que mais gasta em vestuarios é Guilhermina da Holanda. As contas das suas modistas excedem a 20:000 escudos por ano. A imperatriz da Alemanha gasta 15:000$00.

A nossa visinha Eulalia casada com o Xavier Pinheiro, gásta muito mais, desde que o marido passa as tardes no Campo Pequeno... Tambem não admira, ela é a Rainha das... *elegantes!*...

*

Os habitantes da Australia e da Nova Zelandia comem muita carne. Em termo medio cada habitante d'esses paizes come uns 130 kilogrammas por ano, ao passo que os inglezes, que teem fama de comer muito, não consomem mais de 65 kilogramas de carne por cabeça.

No nosso paiz a carne que tem menos saida é a congelada. A *fresca*, por signal muito *quente*... é devorada com sofreguidão!...

Ha meninos que se atiram á carne como o gato ao bofe...

E *pelam-se* pelos bifes em sangue... á ingleza!...

A lingua de porco tambem tem muita saida!...

*

Do poeta Faustino dos Reis Souza:

Em noites de lua cheia
Pareces feita de neve;
Acho a lua negra e feia
E tenho inveja da areia
Que vaes pisando ao de leve.

Uma lua negra e cheia?..

A pequena ao *clair* d'este luar... devia parecer a mulata Fernanda!

Olhem que neve e que areia... ella ia pisando...

A do poeta, talvez...

*

Da «Enciclopedia das Familias»

Em Milão ha um relogio comestivel, pois que é feito de pão.

Quando o seu proprietario tiver falta de dinheiro... deve ir empenhal-o em qualquer padaria!..

A maquina deve ter muitas rodas com *dentadas* e parafusos de *roscas*...

Ele *é pão*!...

*

N'um album:

A creatura mais nobre
E' toda a que consola,
Abre um rizo d'amôr e vae lançar uma esmola
No regaço do pobre.

Não é má consolação...

Abrir um *riso* de amôr e *lançando-lhe* no... *regaço*... uma... *esmola*... é de encher a barriga!...

*

D'um jornal Alemão:

Aseguram alguns naturalistas que uma andorinha devora seis mil môscas por dia.

Temos visto ***borbolêtas*** que parecem ***não matar uma môsca***... e ***armam mosquitos por cordas*** em cheirando a ***cobras vivas!***

*

Do *A B C*. revista espanhola:

Todos os annos se verificam no mundo por termo medio trez mil casamentos.

A' *facia da igreja*... No Registo *Incivil*... não tem conto...

Arre & Egas.

Um alfaiate transformado em 3.º official.

Manuel Antonio do Carmo, que foi alfaiate na Azambuja e que não tem exame de instrucção primaria, de 2.º grau, foi nomeado 3.º official da contabilidade publica.

Esta nomeação causou profunda indignação entre os verdadeiros revolucionarios civis que vão protestar contra caso tão estupendo.

Não damos os parabens aos collegas do novo 3.º official, que não tem aptidões de especie alguma, pois o mais que podia ser era **servente ou continuo** em qualquer repartição e muito menos a quem teve a infelicidade de o nomear.

A Princeza Bohemia

A nova opereta do *Avenida* é mais um triumpho da empreza e da companhia e uma felicidade para o publico que assim tem uma nova peça cheia de graciosidade e encanto para applaudir e apreciar. Musica de fino gosto, scenario de grande efeito, guarda-roupa de modeloselegantissimos, tudo se conjuga harmonicamente para um fim bello e seductor.

Mais uma creação da distincta atriz Palmyra Bastos.

Dialogos

(Realistas)

—Então, vai á praça?
—Vou comprar peixe.
—Está pela hora da morte...
—Só os ricos o podem comêr.
—Uma duzia de carapau do gato, o menos que custa, são nove a doze vintens!...
—Não se vive, vegeta-se...
—Por seis salmonetes do tamanho dos dedos, pediram-me hontem um crusado!
—Bom tempo era esse em que com um pataco ou trez vintens se comprava uma duzia de carapaus ou um quarteirão de sardinhas!
—O comer leva-nos tudo; A hortaliça na praça está por um preço fabuloso; a fructa não é para a mesa dos pobres.
—A mercearia leva-nos tudo o que ganham os nossos maridos e ao mesmo tempo envenena-nos.
—Tudo falsificado: o assucar, o chouriço, as massas, o queijo, a manteiga, tudo!
—A manteiga é feita de cebo pôdre; o chouriço é feito de carnes estragadas; o queijo tem batata de mistura; á banha deitam farinha; á pimenta, farinha de centeio; ao pimentão, tijolo miudo; ao azeite, oleos mineraes; ao vinho, agua, etc., etc.
—O feijão que era ha pouco tempo a 50 e 60 reis o litro, é agora a 100 e 120 reis; o grão de bico até já o vendem a 200 reis!
—E' uma pouca vergonha!
—Matam o povo á fome!
—E como os salarios não sobem, temos não tarda que andar como o pae Adão e a mãe Eva no Paraizo...
—Providencias a quem as pedir?
—O sr. dr. Affonso Costa, com as suas medidas, ainda pôs tudo mais caro.
—A lei do inquilinato, fez com que os senhorios augmentassem as rendas.
—E' verdade.
—Com a lei das contribuições sucedeu o mesmo, pois novo augmento sofremos.
—E tudo falsificado!
—Somos roubados nos pêzos e nas medidas!
—Por isso ha para ahi merceiro que todos os annos compra predios.
—E as varinas, que andam carregadas de ouro, que até parecem montras ambulantes!
—Desgraçado, do consumidor que não tem quem o proteja..
—Mas dá vivas ao sr. dr. Affonso e ao superavit!
—Só os tasqueiros, segundo dizem, vendem mais de um milhão de litros de agua por vinho ao povo de Lisboa! Copos roubados e o povo envenenado.
—Ora veja 1 milhão de litros corresponde a 2000 pipas ou sejam 50.000 almudes á razão de 20 litros cada.
—E não ha quem repare n'isto.
—Isso sim!
—E' um roubo ao estado, ao vinicultor e por conseguinte ao agricultor, ao consumidor.
«O estado perde umas dezenas de contos!...
—E' pena que quem governa não olhe para os interesses do misero consumidor.
—Nos tempos da propaganda tantas promessas, para depois se vêr isto: tudo caro, a vida impossivel, ainda peor do que d'antes.

Jean Jacques.

Pedrada no Paulada

Dizem de Evora para um jornal que o Paulada apanhou uma pedrada e ficou com a tola partida. Uma Paulada que se deixa assim molestar, não tem firmesa de pulso.

A Formiga Branca

E' no dia 7 de Maio proximo que «O Zé» inicia a publicação d'A FORMIGA BRANCA, folhetim original do nosso camarada Arthur Arriegas (Arre & Egas), com illustrações do eximio desenhador Alfredo Candido.

A Formiga Branca

é uma historia interessante e reinadia, composta de episodios apanhados em flagrante, onde se discute a politica actual.

A Formiga Branca

ridicularisa conhecidos republicaneiros facciosos, adhesivos incoherentes, «cravanarios» e «canastras» da «trama!» A acção do folhetim

A Formiga Branca

passa-se em Lisboa, nos centros onde se discutem ideias avançadas e obscuras... desde a popular taberna do «João do Grão» ao luxuoso e famigerado «Café da Brazileira». — N'uma linguagem chã, com pretensões humoristicas, o auctor da

A Formiga Branca

visará todos os partidarios dos differentes «grupelhos» e... se quizerem saber mais...

Leiam a 7 de Maio

no semanario *O Zé*

A Formiga Branca

Um portento...

Quem é o portento que, ignorando o francez, o inglez, o alemão e até o hespanhol, tem ido a congressos estrangeiros até por iniciativa propria, e depois escreve coisas nos jornais?!...

Luiz Cardoso

Luiz Cardoso é o intelligente e sympathico secretario do *Republica* e como tal é digno da amizade de todos que com elle privam e do apreço do publico em geral que beneficia, apreciando dos espectaculos variados e interessantes que a sua extraordinaria actividade e muito saber de theatro lhe faz organizar. A sua festa artistica realisa-se a 28 com um espectaculo interessantissimo, organizado a capricho e que resultará uma brilhante manifestação de arte.

SEGURA-TE FILHO, SENÃO... ÉS PAPADO PELOS FORMIGAS!

O Daniel disse um dia na cova dos leões: — Formiga branca é um bicho preto que dá no madeiramento

Fitas comicas

Um suicidio...

Era um genio terrivel.

Buscava sempre um pretexto em cada insignificancia, uma zanga em cada minuto, e o genio manifestava se, em iras, em repentes, em brutalidades.

Um homem perdido!

Ella, n'aquella amorosa dedicação de muito lhe querer, olha os seus olhos de ira assustadora e tremia, tremia pelo seu amor, pela sua vida, e pela saudade de um tempo que fôra nascido n'uma esperança e morrera n'uma illusão.

Mas se a vida era assim, aquelle martyrio immenso de uma dôr que não esquece, e mata, e dilacera, ella um dia pensou matar se,porque não podia mais, superior á sua vontade erguia-se o infortunio do tormento que perde, e aquella agonisadora existencia por uma saudade que recorda um tempo, que não volta.

Pensou em tudo, no desgosto momentaneo d'elle, no escandalo, no commentario d'esse publico que tudo pretende conhecer; na poderosa necessidade de cortar de vez com a magua da sua infelicidade extraordinariamente agonisadora e excessivamente destruidora da sua sonhada e perdida esperança.

Pensou tambem no passado, no passado que não esquece, que relembra a cada momento, no rendilhado das suas illusões que ella creára com o carinho da mocidade, e vira tombar com o despedaçado ruido da tormenta! Pensou n'elle, sempre elle afinal, causa da sua ventura perdida e o verdugo da sua existencia de inconstancias!

Viu então o passado!

Era a saudade.

Comparou o presente e sonhou o futuro. Era a morte! Pois bem... morreria! Morreria para todos, para elle que amára, para os seus que a abandonaram e para a vida que não quiz erguer até ao infinito do amor aquella mulher que do amor vivera e por amor ia morrer!

* * *

Era um entardecer funebre, uma primavera de tristeza. Ella subira a escada apressadamente e entrou no quarto.

Alguma coisa de mystico a rodeava.

Alem uma jarra com flores. Na janella um vaso com um amor perfeito que elle trouxera um dia, quando ainda amante d'aquella mocidade fresca, descuidada e virtuosa; e sobre o leito um masso de cartas.

O que ellas diziam!

Mentiras! Só...

Queimou tudo! Era o fim. A alma que surge das cinzas um montão de cartas de amor. Uma saudade que se perde no fumo d'esse punhado de palavras, arrancadas uma a uma, ao coração que sangra!

E morreria!

Pois bem. Era o adeus á mocidade, um beijo á vida, um pensamento ao passado e uma lagrima áquelle sonho que se desfez.

* * *

Para a morte, buscára ella os phosphoros! Era o veneno, terrivel, forte, paralisia completa dos sentidos, estranha força que o mysterio produz na fraqueza de uma mulher que ama e morre por amor!

Envenenara-se, bebera a agua d'aquelles phosphoros malditos, e com ella a morte, o derradeiro somno que ninguem ousa despertar.

Bebeu... e no seu pensamento alguma coisa estranha se erguia; o receio da morte e o desejo de viver!

Sim, a morte nada remediaria! Era o fim da mulher mas o alivio do verdugo.

A morte! Era tarde... bebera já o veneno, a agua, o fim...

* * *

Elle entrou, pallido pela noite perdida, pelo goso de uma noite de sensações.

Encarou a mulher que perdera e viu, comprehendeu o drama, a tragica resolução da amante. Correu para ella, pediu perdão, louco, já com o remorso do crime... E perguntou, indagou do veneno.

Phosphoros! murmura ella, e o desgraçado ergue-se, louco maior, de alegria, de ventura, sorrindo, gargalhando.

Phosphoros! interroga.

Não morrerás. Os phosphoros não matam, os phosphoros estão falsificados, uns sem cabeça, e outros com a massa falsificada.

Tempo depois a vida era a mesma. Elle, perdido sempre na devassidão. Era uma caixa de vicio aquelle coração frio. Ella, desolada pelo desprezo, era uma caixa... de phosphoros aquelle estomago já no costume da beberagem inofensiva.

André Deed.

Perguntas inocentes

Quem é o general, que, quando foi da morte de D. Carlos, e viu o cadaver do monarcha no arsenal, pediu para que lhe cortassem uma madeixa de cabellos, afim de os guardar como reliquia n'um escrinio?

— O tal Carmo, alfaiate, que ultimamente foi classificado para empregos publicos e que recebia 50.000 reis mensaes pela repartição dos impostos, por onde recebe agora a queijada?

Impossiveis

—Que os carólas abandonem suas investidas contra a Republica.

— Que os *jesuitas* não trabalhem por todas as formas para voltarem ao paiz.

—Que os empregados publicos não continuem *a mandriar*, como nos tempos da *outra senhora*.

— Que muitos e muitos, não continuem a ir para á repartição fóra das horas regulamentares.

—Que alguns não faltem á repartição.

— Que o Dumas cresça mais algumas polegadas.

— Que se extinga a raça damninha da *Formiga Branca*.

- Que a monarchia possa n'este rincão á beira mar plantado, voltar *a reinar*.

- Que os governos d'este paiz tratem a valer das questões economicas ou politico sociaes.

— Que no paiz possa haver governos que não abusem da força para com a imprensa.

— Que os paes da patria, *illustres desconhecidos*, se interessem pelas coisas do paiz e pelo povo que os elegem.

- Que *o orgão da bola* não uze contra os que não são da sua grei, da costumada linguagem.

— Que o porto de Lisboa seja visitado por esquadras estrangeiras .. por agora...

— Que *a velha reliquia* tenha saudades *da monarchia*.

—Que o *Dia* logo no primeiro numero não viesse todo pimpão.

— Que a barriga do Estevão de Vasconcellos diminua de volume.

- Que o Sá Pereira discurse sem que não faça somno no auditorio.

-- Que o *illustre cordeal* não deseje abandonar o poder, que tem espinhos que picam como burro.

— Que os frequentadores dos cafés, sejam amigos do trabalho.

— Que esses entes não façam parte das classes parasitarias da sociedade.

— Que haja quem ponha um dique á emigração clandestina do paiz.

— Que a classe parasitaria dos comilões se extinga.

— Que o partido democratico (vulgo o genuinamente portuguez), não sofra brevemente uma scissão).

Entre dois democraticos

A' sahida de S. Bento.

— Os monarchicos é que fizeram a republica.

—Oh! é verdade... E os republicanos é que hão de fazer a monarchia.

Tableau...

A guitarra do Zé

MOTE

Sou desgraçado na vida
Desde que as calças vesti,
Eu quero morrer a rir,
Já que chorando nasci!

GLOSAS

Quando essa que é minha mãe
Me deu á luz d'este mundo,
Mostrei genio furibundo,
Olhei tudo com desdem!...
A meu pae, ouviu alguem
Dizer com voz resequida:
—E' creança desabrida
Está sempre assim a chorar!
Parece mesmo exclamar:
Sou desgaçado na vida.

Entrei no sol dos bulhentos
E ainda não tinha dentes,
Já trincava meus parentes,
Fiz diabruras aos centos!
Na parteira dei *dois tentos*,
Na escola nada aprendi,
Era gordo qual Chaby
Mas tornei-me escanzelado
Por gostar do triste fado
Desde que as calças vesti!

Hoje este mundo encarando
Com muita filosofia,
Mal digo a Melancolia
P'ra á Morte estou-me... tingando
Em á bohemia me entregando;
Não penso mais no Porvir,
Só me quero divirtir,
E digo, e sempre direi:
Já que a chorar cá entrei...
Eu quero morrer a rir!

A rir d'esta *desgraceira*
Onde tudo é falsidade,
Onde não ha Liberdade
Onde a Sorte é traiçoeira!
N'essa hora tão derradeira
Eu que quasi tudo vi...
Com 'sgares de colibri
Quero morrer prazenteiro
Cantando um fado bregeiro...
Já que chorando nasci!

Arre & Egas,

Correspondencia — *Blanco leitor do Zé, Marques Cardoso, Zé Gordo, J. M. e outros*:

Estou pronto a glosar todos os motes que tenham *pés e cabeça*...

Assim não me venham vêr.

Desculpem, sim?

Arre & Egas.

Palavras d'um ex-apostolo

Disse o sr. Thomaz da Fonseca «que uma sociedade em guerra é uma sociedade morta. Nada medra, com o odio nada caminha sem o amôr».

Com vista ao partido democratico, que applaudia o sr. dr. Affonso, quando ajudado pela formiga, povoava as prisões até de republicanos.

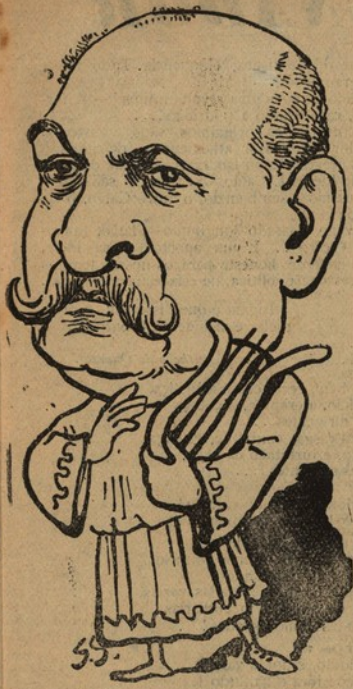
E o sr. Thomaz que escreveu ou disse palavras tão justas, tambem é democrata...

Almanach do jornal "O Zé"

O unico n'este genero. Preço 20 centavos (200 réis).

Pedidos á administração d'este jornal

Rua do Poço dos Negros, 81

Não deixem de comprar o **Almanach d' "O Zè"** — Preço 20 cent.

Antonio Santos

O activo e intelligente emprezario do Colyseu dos Recreios, mais uma vez con eguiu com o seu muitissimo *savoir faire*, organizar uma companhia de opera lirica, que em qualquer primeiro theatro do extrangeiro seria recebida com geraes applausos.

Não admira pois que o vasto Coliseu se encha completamente todas as noites e que cada opera constitua uma consagração para a explendida companhia.

Para maior realce e sempre no intuito de apresentar o que de melhor ha no extrangeiro, delicia-nos com a já nossa conhecida Maria Galvany, um dos melhores sopranos ligeiros da actualidade e que acaba de obter na Russia um successo sem precedentes.

E' mais uma artista celebre que o nosso publico tem occasião de apreciar.

«O Cabeceirense»

Agradecemos a este colega as palavras amaveis que nos dirige no seu numero de 5 do corrente.

Liberdade de imprensa.

A Alvorada foi a primeira victima do muito illustre cordeal. Protestamos.

Educação.

O adiposo da rua da Barroca fala de *educação*. Aquelles que tratam de perto com **elle** sabem quanto é delicado e comedido na linguagem com os seus empregados...

«O Damião de Goes»

Informa que o tio Affonso é o homem mais calumniado do paiz.

As boccas do mundo são assim... tão másinhas...

Zéquices

— Afinal o chá que o Prazeres do Avenida toma é de parreira, não é chá com leite da Nutricia...

O emprezario Marta começa os ensaios ás 8 horas da manhã.

Os artistas almoçam fava rica no teatro.

— A Georgina *Boguinhas* diz que o *Pires* não parte.. para Paris, porque é um *pires* de louça esmaltada...

— Os artistas do Rocio Palace estão incomunicaveis...

— Ao Miguel Ferreira chamam o *Gaspar dos Sinos!*

E' *bem metida!*...

— A Delfina Victor *subiu* ao 2.º andar da arte de Talma!...

— Coristas a quatro vintens, precisam-se no Teatro Moderno...

— A Maria Granada pensa em *ferrar* um esfalmento ao dansarino Navarro

— Quando ela vae pela rua acompanhada pelo ensaido não dá confiança a ninguem .. mas depois...

— O Pedro Cabral tambem toca nas *Campainhas*...

«O Bussaco»

Canta o *dé profundis* ao *superavit*, embora a eloquencia dos numeros apresentados pelas *boccas do mundo*.

Judas engraçado

Dizem de Fau que no sabbado d'aleluia foi queimado um Judas muito engraçado.

Engraçado é o correspondente.

O ZÉ no theatro

Terminam a 30 os espectaculos da companhia portugueza de declamação do **Republica**. A 28 realiza-se a festa de *Luiz Cardoso* a que nos referimos n'outro local e que deve sêr uma festa d'arte interessantissima. Seguidamente a grande artista hespanhola *Rosario Pino* vem dar no **Republica** 8 recitas, apresentando as mais notaveis obras do moderno theatro da nação visinha. Até 30 o **Republica** fará reprise dos seus melhores successos. Hoje no **Coliseu dos Recreios** estreia-se Maria Galvany na *Lucia de Lammermoor* e sabido que ella é um dos primeiros sopranos ligeiros e attendendo a como o publico a aprecia podemos dizer que hoje o **Coliseu** terá uma enchente. Não se cança a empreza de variar os espectaculos para que o **Coliseu** figure na cabeça do rol das melhores casas de espectaculos de Lisboa. Deu se no dia 14 a inauguração da opera e até hoje ha a registar quasi diariamente estreias de artistas celebres, primeiras de operas notaveis etc. Emfim a epocha de opera do **Coliseu** ficará memoravel. Em primeira dá-nos amanhã o **Gymnasio** *«Os Marialvas»* nova peça de Mendonça Alves um novo já com nome e que deve alcançar mais um triumpho n'esta sua producção theatral que nos dizem sêr de grandes provas de talento. Auspiciosnos mais um triumpho ao **Gymnasio** e antecipadamente felicitamos a empreza que é digna de todas as recompensas pelo que tem trabalhado pró arte. Hoje n'este theatro *O deputado independente* em recita da moda.

Actualmente temos no **Avenida** a operetta notavel *A princeza bohemia*. Não sabemos que mais se pode exigir a uma empreza depois do que estamos vendo n'este theatro. E devemos accentuar que o **Avenida** vê compensados os seus esforços navegando em verdadeira maré de rosas. Isto explica se por o publico estar bastante maravilhado com o luxo com que se montam as peças no Avenida com o rigor scenico com que ali se trabalha, com a propriedade dos seus guarda roupas e com o brilhante desempenho que a distincta companhia de operetta do **Avenida**, em que brilham como estrellas Palmyra Bastos e Etelvina Serra dão a todas as operetas que a empreza põe em scena. — Continúa no **Apollo** a revista «Paz e União, já com dois quadros novos de muito espirito, que vieram remoçal-a e dar-lhe vida até o final da epoca.

No **Trindade** está em scena a operetta *Nina*, o grande successo da Companhia Taveira e em especial da brilhante cantora Judice da Costa, que n'ella se revela como artista de grande valor vocal. No **Nacional** continúam os espectaculos variados, que tanta concorrencia lhe teem dado, estando para breve a «première» de uma nova comedia de raro interesse. A revista «31» dá dinheiro a valer ao **Rua dos Condes**, e mais agora, em que as apreciadas cantadoras de fados Filomena e Deolinda cantam o fado politico ao desafio. Temos cá esta opinião de que «O 31» vae ás 1:000 e ha de ir para o bom nome do Rua dos Condes. — No **Salão dos Anjos** ha todas as noites espectaculos variados com a revista «Tudo Lixo», engraçada e inoffensiva na sua piada, bem como fitas de grande nomeada. Finalmente no **Moderno** está em scena a conhecida e applaudida revista «Ahi... Pá!», com maior successo ainda do que quando se apresentou ao publico pela primeira vez.

Eis o que vae pelos theatros e agora, para esquecer tristezas e o *jesuita*, é correr até ás bilheteiras.

CINES

Olympia: Todos os dias matinées e espectaculos nocturnos. Exposição dos valiosos brindes que serão distribuidos aos frequentadores d'este cine, o mais elegante da capital.

Trindade: O salão mais favorecido pelo publico que apresenta fitas mas em exclusivo os mais poderosos dramas cinematographicos. Actualmente «A jarra chineza»

Central: Esplendidas fitas e concertos por artistas de destaque.

Loreto: Fitas falladas e atrahentes em que se desenrolam scenas da vida real o que captiva todas as simpathias.

Chiado Terrasse: O cine da moda apresentação dos maiores arrojos cinematographicos da actualidade em que ha a admirar a imaginação e a execução.

VULTOS POLITICOS

IV

O SENADOR

Elle é terrivel!

Coragem, abnegação, honestidade, lisura, eloquencia. Tudo n'elle é magnanimamente grande e grandioso!

Por vezes irrita-se indignado como n'uma revolta intima! — E' ferro em brasa sobre uma ulcera, causticando a podridão!...

Republicano de sempre, de rigidos principios sãos e austeros, lembra bem Isocrates — orador e professor atheniense — defendendo Grecia, prégando a união dos gregos. Como Isocrates, é capaz de morrer de fome para salvar a sua Ideia! E' Catão—o censor, o senador—defendendo a Republica; ou mesmo o seu bisneto, o outro Catão, o da Utica, defendendo a Liberdade!

Elle recorda o grande, o vago passado longinquo—Platão, Socrates, Aristoteles, Demostenes, Cicero!.. E' um apostolo da sã Ideia, nobre e alevantado; demasiadamente honesto para os nossos tempos de podridão social, de degenerescencia politica, de esfacelamento moral.

Homem de um só parecer,
Um só rosto, uma só fé,
D'antes quebrar que torcer.

Sá de Miranda.

Digam o que disserem: o caracter é metade do talento.

Anthero de Quental.

Elle é homem de bem, recto como a justiça,
Invectivando o vicio, a crapula, a cobiça
Dos altos dirigentes...
O seu verbo febril rasga, contunde, esmaga,
E' rajada de vento, é turbilhão da vaga,
E' silvo das serpentes!...

Côro dos comilões:

E' doido, é doido, é doido varrido!...
Fóra o maluco! fóra o bandido!...

Atropelos da lei, escandalos, abusos,
Negocios de *chantage*, arranjinhos confusos,
Obscuras tratantadas:
Ambacas, Covilhãs, e outras miserias varias,
Elle tudo fustiga, em phrases incendiarias,
Agudas como espadas!...

Côro dos brutamontes:

E' doido, é doido, é doido varrido!...
Fóra o maluco! fóra o bandido!...

O seu caracter são, honesto justiceiro,
Revolta-se, feroz, contra o immundo chiqueiro
Da politica abjecta...
Brada com altivez:—«...que do Regime a gloria
Está só em seguir a digna trajectoria
Sempre da linha recta!...

Côro dos canibaes:

E' doido, é doido, é doido varrido!...
Fóra o maluco! fóra o bandido!...

E elle clama outra vez, colerico e indomavel:
—«Que miseraveis sois na negra obra execravel
Do povo que exploraes!...
Ouvi pois o rugir: é elle que murmura,
O povo, que é leão, já mostra a dentadura,
Já agita os punhaes!...

Côro dos miseraveis:

E' doido, é doido, é doido varrido!...
Fóra o maluco! fóra o bandido!...

A Plebe *(aplaudindo e abençoando o Senador)*:

Bemdito quem, com brio e coragem,
Fustiga a crapula e a vilanagem...
Bemdito seja!
Bemdito quem, com honestidade,
Nos vem falar, á luz da verdade...
Bemdito seja!

Bemdito quem para o Bem caminha,
Bemdito quem nos guia e encaminha...
Bemdito seja!
Bemdito quem, impávido e forte,
Marcha sereno, entre a vida e a morte!..
Bemdito seja!

Chamam-lhe *doido!*... Habilidades...
Bemdito doido que diz verdades...

Mauricio.